

100.

ELOGIO

FUNERAL DO PRINCIPE

D. THEODOSIO,
N. SENHOR.

Relação das exequias e lutos cõ que se fizo
sua morte o Ex^{mo}. Senhor

137649 João Roíz de Sa

Conde de Penaguiaõ Cam^{ro}. mor de
S. Magestade, &c.

Dos Concelhos de Estado e Guerra.

Embaixador Extraordinario em
INGLATERRA.

Escrita por hum criado que assiste a
S. Excellencia.

Londres 25. Agosto, 1653.



Res 3110

682959 9m

EL O G I O

FUNERAL DO PRINCEPE

D. THEODOSIO

N. SENHOR

Relação das exequias e lutos cõ que foy
na morte o Ex.^{mo} Senhor



João Roiz de Sa

Conde de Penaguelo Cam.^o mor de

S. Mag.^{da} de

Dos Concelhos de Estado e Guerra.

Impressor Extraordinario em

INCULTEIRA.

Escrita por hum criado que a elle a

S. Excellencia.

Londres a 25. Agosto, 1653.

(1)

ELOGIO FUNERAL DO
PRINCIPLE D. THEO-
DOSIO N. SENHOR.



ão se descuida a morte de fazer se-
us costumados tiros. E parece
que naquellas pessoas que por
todos os respeitos deviam vi-
ver jzentas de sua tirania, Essas são o objecto
em que fas maiores empregos. Vivo exem-
plo temos na falta do Principe Dom Theo-
dozio nosso senhor pois se amorte se regu-
lara conforme ao Juizo humano, quem po-
dia estar mais seguro deste accidente por dig-
nidade, Annos, Vertudes, Esperanças não
fo em duração de tempo, antes em huã
vida sem algum limite. Mas como as acçoẽs
da morte se moderão per ordens da Provi-
dência, caminhão seus passos por taõ o
cultos juisos, que não devemos admirar

(2)

tanto a desigualdade com que tardão ou-
comque se apressam, como conformarnos
com o principio porque se movem.

Naço O Principe Dom Theodosio
Nosso Senhor em Villa viçosa (Corte dos
Sereníssimos Duques de Bargaça) a oito de
fevereiro de mil seis çentos e trinta equatro.
A cõpoficão do corpo era mayor que a ordi-
naria, a fisionomia aque chamaõ leonina, a
compleiçaõ colerica a dusta, temperada
com porçaõ de flegma, que ofazia algum
tanto tardo nas acçoens corporeas, sendo
ta'm vivo nas do juizo, que admirava ato-
dos que alcançaram ouvilo, e confundia aos
Mestres que mereferam enfinalo.

Apenas começou os primeiros Elemen-
tos da disciplina literaria, quando appena lhe-
naõ servia fo' para os caracteres, mas para
de buxos que ainda que mal formados mo-
stravaõ spiritu que com qualquer applica-
çaõ

(3)

ção daria que aprender às vidas, das Imagens que copiava. Passou a cousas maiores, não se podendo accomodar o engenho aos preceitos de hũa arte posto que liberal.

Entrou a aprender Gramatica (chave oje das ciencias mayores) deque logo teve todas asguardas. Ao mesmo tempo que aprendia a rudimenta, reduzia os preceitos a termos mais claros, e mais breves, de modo que quando acabou o latim, tinha feito hũa arte porque poder ensinarlo. Quis entender o movimento das estrelas, e nas primeiras lições lia o Mapa do Ceo cõ o pudera a Carta de nomes, deque era mais propria a sua idade, as figuras, os tropicos, constellassoens, signos e planetas, eraõ os iogos pueris em que se entretinha. Bem era que tam anticipadamente se applicasse ao Ceo, quem em nenhũ tempo parecia da Terra. Foy crescendo a

(4)

idade, e sendo gigante o estudo, ja senão contentava sua Alteza com a Gramatica, Rethorica, Arithmetica, e Astronomia sendo que qualquer destas artes, he emprego de largas vidas. Quis passar â Geometria na qual teve por Mestre ao insigne *João Ciermans* que entre nos se chamou Cosmander o qual ainda que por accidente morreo a mãos dos Portuguezes, não deixará nunca deviver em sua memoria: não sem temor de não ser crido reho este prodigio, que conhecia bem o mestre, pois refferia muitas vezes, não lera nem entendia como era possível, que entendimento humano percebesse em seis dias, os seis liuros de Euclides, tão perfeitamente como o mais engenhoso e aplicado pudera alcançar em muitos mezes. Não forão mais que seis as tardes que sua Alteza ouvio aeste segundo Archimedes os principios Mathematicos, os fins forão

forão iguaes aos principios ; eassy nafor-
tificação, Geografia, Ydrographia, Statica,
ufos, e observassoens, deque esta ciencia hé
fertil, os praticava sua Alteza com tanta no-
tiça e clareza que a admirassam era o menor
excesso que selhe devia , ao mesmo tempo
seapplicava a Philosophia como Prinçeza
das ciencias , e porisso igual para o vinculo
que sua Alteza contrahio com ella , apenas
ouvio a Dialectica quando sabia a forma de
argumentar, apenas tinha passado a Logica
quando aos seus argumentos nam avia re-
posta.

Tam veloz corria pellas ciencias que pa-
recia o habito infuso, nam adquirido. Che-
gou â Metaphisica, eja as materias mais al-
tas da Theologia erão facis aos seus discurs-
fos. Gostava de ouvir aos Homẽns Dou-
tos, e todos de aprender de sua Alteza, os
Padres da Companhia como filhos de tão
docta escola lhe erão mais familiares, o Do-

tor frey Ricardo de S. Victor dignissimo lente de prima, e outros Theologos lhe assistião muitas vezes, a todos folgava de ouvir e argumentar, a todos punha instancias, a todos confundia, de tudo o que hia aprendendo fazia summas que de sua mão ficão scritas. Não se aproveitava, queria aproveitar a todos, Sabia que as Luzes não são tanto para si como para os outros, não temia que quanto mais luzem, tanto mais se gastão, eassy não reparava sua Alteza em se consumir, a troco de a proveitar.

Sabendo da áffeicão que a Serenissima Rainha de Suecia tem ás letrás; pella mutua correspondencia das coroas, ou pella singular simpatia das vontades, a amava com excesso: não estorvava a distancia nem a falta da vista a inclinacão virtuosa; conservava na sua câmara o Retrato de sua Magestade, e não sofrendo fossem diversos na opinião os que erão tão conformes no animo, lhe escreve o

escreveo hum liuro emque mostrava a differença das doutrinas, e a melhora daque profefamos.

Advertio El Rey noſſo Snõr a ſua Alteza que a Historia era o documento da Politica mais neceſſaria aos Reys que outra algũa ciencia, e como o Principe não avia miſter torcido ſenaõ encaminhado, em breve foi neceſſario deſſenderlhe os liuros. Não fo' leo as Chronologias e Historias geraes do mundo, mas compos hum epitome não tam breve, mas não inferior ao de *Turfelino*, e *Petavio*, â *Escaligero* colhia em muitos erros.

A ſagrada Eſcritura como fonte de toda a historia tinha taõ familiar ſua Alteza, que não avia dia enque não leſſe alguns Capitulos, deque procedeo tella taõ prezente que apenas ſe apontava couza emque não eſti-veſſe dizendo muitos lugares de memoria e combinando os de hum e outro Teſtamento.

Não se contentava sua Alteza, fo' com
 o exerciçio das letras, nem fo' do entendi-
 mento: na espada, e montante era muito,
 destre, nos exerciçios de hũa e outra fella
 era pratico, lansava a barra com destreza e
 forsa, cantava e tangia com particular dis-
 posição. E como na Historia vio sua
 Alteza a gloria que pellas Armas seadqui-
 re, Equenaõ fo' saõ importantes para con-
 quistar Coroas, mas tambem necessarias pa-
 ra conservalas, e que o mais dourado çetro
 se converte do mais forte bastaõ, se applicou-
 todo a arte militar. Tinha de caza os exem-
 plares de *El Rey Dom Affonso Henri-
 ques* fundador do Reino, *El Rey Dom Joam*
 o 1.º restaurador, del *Rey Dom Manoel*
 amplificador delle, naõ faltavaõ outros ex-
 emplos em *Dom Sancho* o 1.º no 4.º e 5.º *Af-
 fonso*, e em el *Rey Dom Joam* o 2.º e mal
 logrado *Sebastiam*. De outra parte o desue-
 lava o Conde *Dom Nuno Aluiz*, o Du-
 que

que Dom Affonso, Dom Faymes, e o Pio Dom Theodosio seu vertuoso avô que de onze annos foi prizioneiro na Batalha de Affrica não sem risco de perder a vida. Não tinha em esquecimento o zelo, valor, e piedade dos *Guzmaens* que por este respeito se chamarão *os bons*.

Pedio o Principe licença a El Rey nosso Senhor para passar a fronteira, o qual movido de seu paternal affecto ou do conhecimento politico de seus vassallos pezando os inconvenientes e os interesses, quis entreter o animo de sua Alteza propondo lhe tempo mais oportuno para mais gloriosas empresas. Não se acomo dava o espirito de sua Alteza a esta demora, e interpretando a vontade de seu Pay a favor do brio, se resolveo a passar na noite do primeiro Novembro de seis çentos e sincoenta e hũ â banda dalem do Tejo, e ou otivesse dito de antes a algum de seus criados, ou o communicasse

nicasse na mesma noite, mudado o vestido, prevenida hũa falua com o Conde de Vimioso, e João Nunes da cunha Genti's Homẽns de sua camara, e com o moço das chaves, e guarda roupa, chegou a Aldea Galega; com estes partio para Elvas praça principal das Armas contra Castella: Deixou sua Alteza escrita ao Conde Camareiro Mor (aquem fazia particular merçe e de quem tinha a confiança que deste lanco se pode ver) a carta seguinte.

Conde amigo; Por alguãs Razões que vos são prezentes detremino passar a fronteira de Alentejo, e porque o fasso sem ter pedido licença a meu Pay, Logo que receberdes esta carta lhe presentareis aque vay dentro, esio de vos que por briosa, e por ser conveniente ao Reino lhe desculpareis esta minha acçam, tendo por certo que por meyo da vossa diligencia a avaliara sua Magestade como lhe mereço. Do Passo trinta de outubro de seis centos sincoenta e hum. Era

ra toda da letra do dito senhor e se então a
recebeo o Conde como preciosa joya, a vene-
ra oje como estimavel Reliquia. Junto
com esta carta vinhão outras para suas Ma-
jestades, que o Conde leuou logo subindo
ahora antecipada daque costuma assistir a
seu officio. Não deixou de alterar a el Rey
nosso senhor a primeira noticia, mas lendo
a carta e as rezões de sua Alteza, achou mais
que desculpar, do que reprehender. Ordenou
sua Magestade ao mesmo Conde fosse em se-
guimento de seu filho, para lhe trazer no-
vas de como passara o caminho, e o hir a-
companhando ate entrar em Elvas. Ape-
nas o soube a Nobreza quando foi necessa-
rio impedir sua Magestade, que senão aba-
lasse, e ainda ao Povo, porque não despo-
voassem Lisboa; tanto amor tem os Portu-
gueses a seus Principes, tanto aborrecem o
jugo de Castella e tam pagos ficarão da ac-
ção do Principe. O animo e de monstraço-
ens

ẽns com que os soldados o festejarão em Elvas foi igual à pena e às faudades em que deixou Lisboa.

Passados alguns mezes reconhecendo sua Alteza o de que necessitava a fronteira, veio ver a seus Pays e conferir com elles o remedio, foi a conta tão ajustada que pareceo a sua Magestade fazia injuria ao Reino buscando outro General para sua deffensa, eassy depondo o pezo desta occupação a fiou toda a sua Alteza. Remetialhe o conselho de Guerra e ajunta dos tres estados as consultas e cada resposta era hum oraculo do que se devia seguir em semelhantes cazos. Seu Pay o consultava nos mais arduos accidentes de estado e de Justiça, achando nelle o que David sentia de Achitophel. Enveja a fortuna desta felicidade Portugueza, procurou perturbala; não podia ser mais acertado o golpe que na cabessa de sua Alteza.

A chouse

Achouse o *Principe* enfermo aos vinte e nove de Setembro de seis centos sincoenta edous, e parecendo adoença leve, lhe applicaram os medicos convenientes remedios; Não oparecia assy a seus Pays, que como advertidos vivião sempre receosos do excessivo grande de suas virtudes. Mostrarão no Suas Magestades, e quam reciprocamente amavam a sua Alteza, pois ao mesmo tempo perigaram todas as vidas, a de el Rey nosso Senhor com accidente mais violento de que logo se achou melhor, a Rainha nossa Senhora com doença menos grave, mas mais dilatada; e a do Principe nosso Senhor ainda que não tam aguda, nem dilatada, mais perigosa, como mostrou a experiencia. Fez seu periodo o primeiro mobil, e logo os maes astros fizeram seu curso. Levantou se sua Magestade do eclipse que nos ameaçava a inestimavel perda de sua luz, e logo a Rainha nossa Senhora

d

hora

hora (ainda que mal convalecida) se ergueo para ambos assistirem a a seu filho de quem viam pella affeição pendentes as vidas. Agradecêo o Principe nesso Senhor a fineza achandosse logo melhor mas não de todo convalecido. A poucos tempos depoes tornou a ser enfermo, e ou fosse a applicaçam dos negocios, ou dos estudos complice da desgraça, começou o achaque apparecer de roim qualidade. Mudou sua Alteza sítio e achandosse com as forças reparadas quis buscar o remedio aonde tinha a inclinação e por alivio da doença, Emquanto não passava a Elvas, quis reconhecer Setuval, e aplicar maes sua defesa; achou tam prompto o animo dos vassallos, que alem do muito que contribuem para este effeito, concederam de novo em obsequio de sua Alteza, consideraveis sumas. Queria sua Alteza passar a Santarem mas as forças lho não permittiram.

Por

208.

Por reliquias da doença ficou a sua Alteza hũa toçe e com ella aos oito dias de Fevereiro (em que cumprio dezannove annos) deitou fangue liquido pella boca ; Não quis a morte deixar lograr tam festivo dia sem tam funesto presagio , eparecendo ja necessario aos Medicos remedios maes violentes lhe abriram fontes. Assy na enfermidade como na Cura mostrou sua Alteza o valor de que era dotado.

Passou sua Magestade a Alcantara (a onde costuma aliviar-se na Primavera dos cuidados da Corte) acompanhado de sua Alteza ja com algũa melhora ; foi esta tampouco segura que abreves dias sobrevêo outro accidente , que assy no excessso do calor, como na falta de respiração cauzada pelo fangue extravazado, teve ao Principe sem esperança de vida obrigando a extremos remedios da piedade catholica. Recorreram as Religioens, Recorreram os Reyes, re-

correo a nobreza, e recorreo o Povo a Deos, Como de quem so podiam esperar remedio em tam grande perda. Não he explicavel o numero de lagrimas que se derramaram não sam criveis as oracoens e penitencias que se fizeram, não são numeraveis os votos que se prometteram. Não parecia que tractavam os Portuguezes da vida temporal do Principe, parece que tratavam com muitas veras da eterna, e particular de cadahum.

Neste estado da doença chegou hum Navio Frances de Lisboa a Nantes pello qual vieram cartas a Feliciano Dourado, que assiste em Paris (sem mayor Titulo que ode Secretario da Embaxada, mas com luzidos empregos dos mayores cargos) e por esta via teve o Excellentissimo senhor Conde Camareiro mor de sua Magestade Embaxador nesta Corte, avizo do estado em que ficava sua Alteza. Não veyo a
nova

novo tam destituida de esperanças, que por carta dos nove de mayo senão avissasse tivera sua Alteza melhora, com apparencia de milagroza. Mas como o Embaxador teve a nova e com ella osentimento devido se recolheo a sua Camara sentindoa como Ministro, como Zeloso, e como tam Favorecido de sua Alteza. O muito Reverendo Padre *Antonio Barradas* da Companhia de Jesu, hum dos maes benememeritos, e estimados fogeitos della (que por estas, e outras obrigacoẽs particulares foi elleito para assistir nesta jornada por Confessor de sua Excellencia) vendõo tam afflicto lhe propos o recurso a Deos fazendo hũa novena naqual acabada a Missa se expuzesse o S. Sacramento rezandosse a ladainha Lauretana pellos de caza, e pellos Catholicos que assistem a missa. Aprovou S. x.^a a advertencia porque assi como juntava as lagrimas juntasse tambem as preces com os

e que

que de maes perto affistião a sua Alteza. No primeiro dia comungou sua Excellencia e nos oito seguintes (a sua imitação) toda sua Corte : havendo em todos concurso grande de Catholicos porque assy como nos maes actos de devassam foram companheiros no discurso da jornada, o quiseram tambem ser neste acto de piedade. Todos estes dias suspendeo sua Excellencia o limitado alivio do passeio do parque, nem ainda em caza teve exercicio algum que o divertisse do cuidado e pena com que se achava. No dia em que se encerrava o numero da novena, que foi festa feira dez de Junho do estilo velho estando sua Excellencia â meza chegaram cartas do Porto por via de Plemua ; não trazião o ultimo de zengano posto que preveniam o animo de sua Excellencia para temelo ; bem entenderam os circunstantes no semblante de sua Excellencia algũa novidade, mas comprimindoa quanto pode, se recolheo a sua

sua Camara. Tiveram algũs mercadores cartas, e se divulgou logo a perda por toda a Cidade que com geral sentimento escutou a noticia.

Pareceo ao Excellentissimo Senhor Dom Olivero Cromuell, e a o Concelho de Estado sabendo não tinha chegado ao Senhor Embaixador a nova com as circumstancias que pudessem obrigarlo a demonstração publica; que neste interim deviã procurar de sua parte aliviar a sua Excellencia mostrando a inclinação que sempre tiveram à Paz, e assy no dia seguinte de Sabbado pela manham fizeram avizo a sua Excellencia para se ver com os Ministros. Não deixou de observar o Senhor Embaixador offerer-lhe o caminho pello Parque, e por hũa entrada desuzada, tudo a fim de não obrigarem a sua Excellencia a acto tam publico como o que tinha em semelhantes jornadas. Na conferencia se confirmou sua Excellencia

na urbanidade de da tenção dos Ministros, que
 proveram de novo todos os Capitulos da
 Paz ; e posto que sua Excellencia estava
 tam perturbado no animo , e não hia preve-
 nido para este intento , a todos deu adverti-
 das repostas : de modo que pode dizer com
 razão que na quella manham se adiantara
 maes o tratado do que tinha caminhado
 em dez mezes de conferancias.

Quando sua Excellencia se recolheo, a-
 chou cartas de Lisboa pellas quaes enten-
 deo o verdadeiro dezengano da falta de sua
 Alteza, sentindo a nova (posto que ja pre-
 venido) como novo accidente. Foi a
 morte aos quinze de mayo de seis centos
 e cincoenta etres, o sentimento sera eterno.
 Se a vida, e as virtudes de sua Alteza e-
 ram para admirar, a doença, e a morte foi
 para confundir. Os maes Religiosos não
 tiveram tanto despego do temporal, tendo
 tam diferentes estados ; os maes benignos
 Principes

Principes não tiveram mayor cuidado de seus Criados, fazendo sua Alteza por elles repetidas petições a seu Pay no tempo que estava menos para as fazer, e sua M^{dc} menos para as negar: encomendou ao ditto senhor repetidas vezes ao Reino agradecendo como obsequio a obrigação de sentir sua morte; animou a Cidade, promettendo que ainda que faltasse para a defenſa peſſoal não faltaria sua interceſſão na prezença Divina para seu aumento. Recebidos todos os Sacramentos com inteiro juizo, e âpetição de sua Alteza, tomada abencção de seus enternecidos Pays, com animo ſeguro, recolhido a falar com hum Chriſto, invocando ſeu nome, lhe entregou ſeu eſpirito.

Certeficado ſua Excellencia deſta lamentavel nova buscou alivio no Concelho de Estado com a carta junta.

f *Carta*

*Carta para o Excellentissimo Concelho de
Estado de Inglaterra, Escocia, e
Irlanda.*

FOi Deos servido chamar a si ao Príncipe Dom Theodosio meu senhor. Duque de Borgança, Príncipe do Brazil, Príncipe jurado dos Reinos de Portugal, e Algarve, e suas Conquistas, de que el Rey meu Senhor se acha com o devido sentimento por se ver falto das esperanças que as muitas virtudes de sua Alteza nos seguravam, e assi he justo que todos os vassallos del Rey meu senhor não faltemos à demonstração de tam justa pena, e porque da mutua correspondencia de nossas naçoens entendendo se achará o Concelho com grande desprazer deste successo, me pareceo fazerlhe avizo para me ajudar a sentir tam grande perda, que não sò dos Portuguezes e dos Aliados, mas de todo o mundo deve ser sentida.

tida. Londres 25 de Junho de 653.
O Conde Camareiro mor. Estavam os animos tam dispostos a verdadeira correspondencia, e amizade que logo que sua Excellencia esteve prevenido ordenou o Concelho que dous Ministros seus, assistidos do mestre das Ceremonias viessem dar o pezame a sua Excellencia; fizeram esta função os senhores *M. G. Desborough*, e *M^r. Strickland*, e *Dom Oliver Fleming* mestre das Ceremonias, e não so significaram da parte do Senhor General, e do Concelho a pena com que se achavam nesta occasiam, mas offereceram nella toda a maes demonstração de sentimento que sua Excellencia approvasse. Juntaram a isto que os negocios correriam atoda a preça athe hũa felice conclusam, e se previnia por ordem do Concelho hũa fragata para a passagem de sua Excellencia, e para os navios que ouvessem de levar a sua Recamara se daria a ordem necessaria.

Agradaceo sua Excellencia estes lanços como quem sabe observar as acções politicas do Senhor General e aboa correspondencia, e urbanidade do concelho. Cubriramse as Cazas principaes de Sua Excellencia de luto, e na em que Sua Excellencia fala, se armou hum docel de veludo negro com paramento igual. Na Capella e sitial se fez a mesma demonstração; a Liteira e Coches de sua excellencia assy da Pessoa como da familia se cobriram de negro. Do mesmo modo se vestio a Corte de prolixos lutos, de finissimos panos que se deram a numero de noventa pessoas. Sua Excellencia vestio Capuz seguindo em tudo o trajo Portuguez. Os Ministros de Suecia se não descuidaram nas demonstrações de sentimento, e vieram logo a condoerse com S. Ex.^a fazendo Monfiur Israel Lagerfeld hũa grave oração em latim, naquial depois de representar a perda que procedia

ao mundo na falta de Principes virtuosos encareceo a particular dos aliados, e muito mayor da quelles que não so' por interesse dos Reinos, mas de affecto erão unidos, achando so' por remedio a conformidade com a vontade Divina. O *Presidente Monsieur de Bordeos* veyo tambem fazer sua obrigação no mesmo dia que o *Conselho* significou seu sentimento; encarecendo o del *Rey Christianissimo* pellas estreitas conveniencias das duas Coroas. Discorreo de poes pellas muitas virtudes de sua Alteza, as quoaes não so em França aonde erão ouvidas com afeição, mas ainda dos inimigos eram respeitadas. Apontando por alivio a boa disposiçãõ de S. Magestade, eas bem fundadas esperanças de que o *Senhor D. Affonso* não será inferior a seu Irmam em couza algũa. Os ministros de Holanda, *Monsieur Bevering*, *Monsieur Nieuport*, *Monsieur Vander Perre*, e *Monsieur*
g longstal,

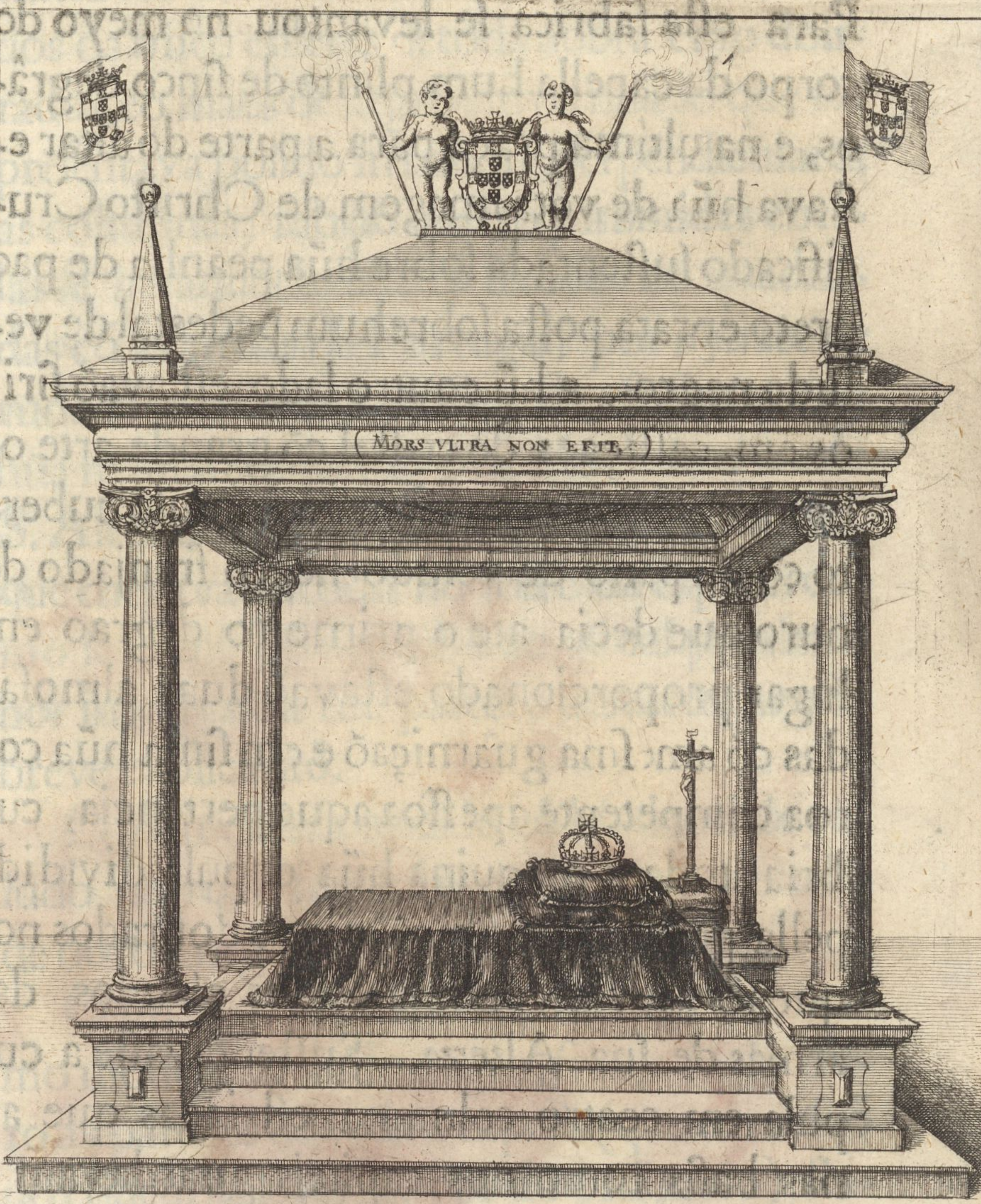
Longstal, posto que ultimos em tempo por
 não serem ainda chegados se não mostrarão
 inferiores no sentimento. Do mesmo modo
 tinha feito sua obrigação o Sindico de
 Amburgo. Atodos deu Sua Excellencia
 as devidas repostas, enão se des cuidando
 dos suffragios Divinos como maes impor-
 tantes, fez para este effeito levantar na sua
 capella hũa Essa magnifica e primorosa-
 mente obrada, de que a estampa darâ noticia.



Ante Diem.



(75)



Palmi maiores 10 15

1 2 3 4

Para esta fabrica se levantou no meyo do corpo da capella hum plinto de cinco degrâos, e na ultima praça para a parte do altar estava hũa de vota imagem de Christo Crucificado sustentada sobre hũa peanha de pao preto e prata posta sobre hum pedestal de veludo negro, a hũ e outro lado estavaõ firiõs em castiçaes de cristal cõ grande arte obrados. No meyo estava o tumulo cuberto cõ hũ pano de veludo negro franjado de ouro que decia ate o primeiro degrao em lugar proporcionado estavaõ duas almofadas cõ a mesma guarniçaõ e em cima hũa coroa competente a pessoa aque pertencia, cubria atoda a maquina hũa cupula dividida pella parte interior cõ raycs dourados nos quoaes se viaõ entrefachados escudos das armas de sua Alteza. Sustentavasse a cupula em coatro columnas estriadas que asinas basis como nos capiteis guardavam o genero composito, as simalhas cornijas e architraves

chitraves eraõ conformes as columnas, e todos os frisos e filetes de toda a obra erãõ dourados, e o maes de negro em vernifado que representava polido marmore, perpendiculares as columnas, subiaõ coatro piramides e nelas se levantavãõ coatro bandeiras quadradas cõ as armas de Portugal, por remate de tudo estavaõ dous Anjos de escultura e cõ hũa mam sustentavaõ o escudo das armas de S. Alteza, e nas outras tinhãõ achas funeraes, que chegavaõ a tocar no tecto da capela: como se colhe do deffenho ao quoaal para melhor intelligencia me pareceo acrescentar esta breve explicação.

O altar estava ornado cõ hũ docel de veludo negro, o frontal e ornamento de tella de ouro e negro, goarnecido do mesmo.

O sitial de Sua Excellencia era do mesmo modo de veludo negro, franjado de ouro as paredes de toda a capella (que em resação do concurso se fes mayor do ordinario) estah
h vãõ

vão cubertas de luto, nellas se achavão em varias tarjas empresas e outros pensamentos; accommodados ao intento, e dor que exprimiam.

O officio se celebrou não cõ aquella musica, enunero de sacerdotes, que era bem mas cõ osentimento e devaçam que era devido. A missa dice o confessor de Sua Excellencia o *Padre Antonio Barradas*. Ao *Padre frei Francisco de S. Agostinho* dignissimo coronista latino das acçoens de sua Magestade, escolheo S. Excellencia para pregar nas exequias de S. Alteza o que fez cõ o acerto que costuma.

Junto aotumulo se escreveo o Epitafio que se segue, e o ornamento do Altar, da Effsa, e da Capella, era conforme em tudo.

(30)

EI QUI AUFFERT
SPIRITUM PRINCIPUM

S.

THEODOSIO,
PRINCIPI LUSITANIÆ

ET BRASILIÆ,
DUCI BRIGANTINO,

REGNI
ARCHISTRATEGO.

SERENISSIMORVM
LVSITANIÆ REGVM JOANNIS IV.
ET LUDOVICÆ GUZMANIÆ
FILIO.

*INGENIORUM CORIPHÆO: MAGNO DEI
DONO, SED BREVI.*

Naturæ Miraculo, ad Specimen tantum ostenso, Mox
a superis vindicato: Humanæ Sortis modum Egresso.

Vix in Vitæ Limine, jam in termino Virtutis constituto.

Nato ad spem Regni Terrestris, ad possessionem Cœlestis
translato. Dorium multitudinc, inculpatâ morte,
obruto magis, quàm defuncto.

Contemptori Temporis, Æternitatis Candidato. Patriæ
quondam deliciis: nunc dolori & desiderio.

h 2

ANNO

ANNO SALUTIS MDCLIII. *Ætat. XIX.*
 MATURA OLLI NOBIS ACERBA
 MORTE EXTINCTO.

JOANNES RODERICUS,
 SA, MENESIUS, COMES CUBILI-
 ARCHUS EXTRAORD. IN
 ANGLIAM LEGATUS.

LONDINI,

H. COENOTAPHIUM *Mærens*, S. S. E.

Disce Hospes: Haud ingratos esse Cineres: qui Docu-
 mento sunt; cuncta humana, etsi amplissima,
 intra Cineres esse.

NO architrave que sustentavam as
 quatro columnas, estavam postas
 varias letras da sagrada escriptura. no 1.º lado
 que olhava a porta, se via: *Mors ultra
 non erit, Apocal. 21.* no que ficava a parte do
 altar *Placita erat Deo anima Illius, Sap. 4.*
 em outro. *Factus est in pace locus ejus. Psal.*
75. e no que fechava o quadro *Melior
 est dies mortis die natiuitatis, Eccles. 7.*

Nas

Nas paredes opostas a Essa, se puſeram varias empresas ; das que mereçerão mayor reparo , foi aque representava hum Ceo cõ estrellas , quando por defeito da luz vam cahindo como as pinta Virgilio no 2.º l.º *Suadentque cadentia sydera Mortem* aludindo à incerteza da vida, poes quoando os principes que verdadeira mente sam luzes se poem ; e do sublime lugar em que assistem (izento aoque parece da mizeria humana) cahem , quem se pode enganar cõ aduracã da vida.

Outra tinha pintada hũa nao, com as armas de Portugal, e navegando a vellas cheas , se rompia em hum penedo lastimozamente, por erro do Pilloto, olugar deste occupava a *Morte* como commummente apintam, e em rezam de exercitar o officio. tomava o Sol com hũa balestilha ; e por errar cõ ella a conta dos graos, que significavam os annos de Sua Alteza, na flor da idade,

i

de,

de, eno principio de seu primeiro curso, tendo ate ali navegado prosperamente, deu occasião a o sentimento de tan triste naufragio. Os galhardetes de que a *Nao* hia chea, representavam as ciencias, e vertudes, de que Sua Alteza era dotado. Nas vellas inchadas se viam as esperanças de seus vassallos, aquem pareciam estreitos os limites do mundo para sua feliz derrota, Assim no meyo da bonança que logravam, descuidados de tam novo accidente, acuzauam todos o erro da morte, clamando. *A Duce naufragium.*

Em outra tarja estava pintada a Arvore que chamam do Parayzo, merecendo o nome, assi pella suavidade do cheiro, como pella duração de suas flores, tinha as raizes no Ceo, ao contrario das outras plantas significando esta differença as vertudes de S. Alteza, que como erão produzidas por influencia Celeste, não era muito se restitu-
issem

issem na flor da idade aolugar dondenos fo-
ra enviado. *In Cælo radix* no quoal flore-
cera por toda a eternidade.

Em outra parte sepintou hũa seara, e entre
suas espigas sevia hũa maes alta que todas,
inclinada cõ o fertil pezo de seus dourados
grãos, e porisso estava maes proxima de vir
afouce da morte que a andava olhando pa-
ra a colher dizendo *Altiora descendunt*.

Sobre a porta estava hũa aruore com as
imagens dos nossos Reys, pella serie que
foram succedendo. Nascia o tronco do
peito da figura Lusitania, aqual deixada
cahir a hasta, e perdida a compostura de seu
semblante, tinha nas mãos hũ lenço para
enxugar as lagrimas que derramava, e
não podendo refrealas pello muito amor
que tem a seus Princepes, se desculpava cõ
a letra, *Pietas jubet, quod fides vetat* poe-
tendo por certo que as virtudes de S. Alte-
za, juntas ao modo de sua morte, nos se-

guram que esta gozando da bemaventurança, era conveniente a escusa, de não bastar a fêdo que S. Alteza possuiue, para aliviar o sentimento da penã em que nos deixou.

A ordem dos Reys cõ epigraphes accomodadas a suas mayores accoens, começando do tronco, e subindo por linha direita ate rematar em o Principe N. Senhor: he a seguinte.

El Rey D. Affonso Henriques tinha por devisa.	<i>Digna Miraculi fides.</i>
El Rey D. Sancho o 1.º	<i>Maurorum Expulsor.</i>
El Rey D. Affonso o 2.º	<i>Fortitudo in fide.</i>
El Rey D. Sancho que chamaram Capelo.	<i>Pacifica Religio.</i>
El Rey D. Affonso 3.º	<i>Martia Aquila.</i>
El Rey D. Dinis.	<i>Insuperabilis Clementia.</i>
El Rey D. Affonso o 4.º	<i>Indomita Virtus.</i>
El Rey D. Pedro.	<i>Scelerum Vindex.</i>
El Rey D. Fernando.	<i>Digna imperii Pulchritudo.</i>
El Rey D. Ioão o 1.º	<i>Regiarum virtutum exemplar.</i>

El Rey D. Duarte.	<i>Clarus in adversis.</i>
El Rey D. Affonso o 5. ^o	<i>Maurorum Terror.</i>
El Rey D. Ioão o 2. ^o	<i>Legum Auctoritas.</i>
El Rey D. Manuel.	<i>Felicis seculi initium.</i>
El Rey D. Ioão o 3. ^o	<i>Pacis Typus.</i>
El Rey D. Sebastião.	<i>Ultra modum magnanimus.</i>
El Rey D. Henrique.	<i>Fidelis Pietas.</i>
El Rey Ioão o 4. ^o N. Snór.	<i>Felicior Regni securitas.</i>

O Principe D. Theodosio N. Senhor em quem se rematava a aruore.

In Uno Cuncta.

POes verdadeiramente nelle se achavam, todas as vertudes que illustraram a seus gloriozos ascendentes. E se a morte anticipada nos impedia a experiencia de alguã, o habito das mayores nos segurava que os igualaria em todas.

Con estas demonstraçoens sentio o Conde a morte de S. Alteza. E posto que para seu animo fossem limitadas (respeitandole o lugar eo tempo) foram assas grandiozas, mas de todo o modo inferiores ao favor e honras que o Conde reconhecia a S. Alteza, que não ficaraõ em esquecimento a El Rey Nosso Senhor na carta que escreveo nesta ocaziaõ a S. Excellencia que asi por rezam deste testemunho, como

k

da

da piedade, ediscrição, com que está escrita, me pareceo copiala.

Conde Camareiro Mor. Embaixador, amigo. Eu El Rey vos envio muito saudar como a quelle que amo. Da mercede e particular affeição que vos tinha o Principe que esta em gloria, meu sobre todos muito amado, e prezado filho, sepodem tirar sem grande encarecimento, os motivos que tereis de dor, edesconsolação de tam grande e universal perda, com que vos achaes, em que eu tive a parte que vos deve ser bem prezente. Mas as maravilhas de sua vida, eo exemplo de sua morte foram de maneira, que trouxeram consigo o alivio, na certeza, de que não criou Deos tal sogeito, para se não lograr logo delle. Espero na sua grandeza e Misericordia, o levou tam depressa para lhe dar bũa gloria tam levantada, que dellanos a judarâ maes, no particular e no commum, do que obia fazendo na assistencia e nos negocios. Escrita em Lisboa. 15. de Julho. 1653.

REY.

Não sejam os Principes avaros de honras, e acharâm vassallos prodigos das vidas, e fazendas, que por meyo de rilcos e incommodos com luzidos a certos, procurem merecelas.

Londres 20 de Agosto, 1653.

